



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0545 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra revela, parcialmente, qualidade literária tanto na organização do texto quanto na exploração das potencialidades do gênero narrativo em formato poético. Embora se trate de uma narrativa, a escolha por estruturá-la em estrofes predominantemente de quatro versos confere uma certa cadência ao enredo, aproximando-o da tradição oral. Organizado em dois capítulos: o primeiro dedicado ao nascimento e aos primeiros anos de vida de Getúlio (pp. 5-25) e o segundo voltado à infância, e na transformação que ocorre aos dez anos, quando o personagem adquire a cor verde (pp. 26-31), criando uma estrutura textual que acompanha a trajetória do protagonista Getúlio. Além disso, o texto insere elementos de caracterização regional, aproximando a narrativa do universo cultural brasileiro. Um exemplo, quando os vizinhos levantam hipóteses para explicar o nascimento de Getúlio com a cor vermelha: “Acho que foi o calor do Piauí./ Com certeza foi porque a mãe dele comeu muito pequi.” (p.13); e também no trecho “Ele correu para se olhar no reflexo das águas do rio Poty” (p. 29). Ao mencionar o estado, a fruta típica e o rio, a obra estabelece vínculos com o cotidiano cultural e geográfico, ampliando sua riqueza literária e aproximando as crianças de referências identitárias. Uma questão a destacar é que tanto o texto verbal, quanto o visual, é construído com a intencionalidade pedagógica de prescrever a aceitação das diferenças, destacando o amor como possibilidade de superação dos desafios. Apesar de colocar o jacarezinho Getúlio como o protagonista, a obra não o coloca como sujeito de ação, mas apenas como aquele que espera o tempo passar e os problemas se resolverem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	5-25
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	26-31
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	29
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	13

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra se caracteriza por oferecer abertura interpretativa, convidando o leitor infantil à apreciação estética e à participação criativa no processo de leitura. O episódio do nascimento de Getúlio pode estimular a curiosidade ao apresentar um jacaré que nasce com uma cor diferente da esperada (pp. 4-7). A ênfase em sua beleza e felicidade possibilita às crianças o interesse em compreender a razão dessa diferença e imaginar os desdobramentos possíveis para o personagem. Ao longo da narrativa, o acompanhamento das reações dos vizinhos e da análise da médica reforça esse movimento de expectativa (pp. 13-21). O clímax da abertura interpretativa ocorre quando se anuncia que, aos 10 anos, Getúlio poderia mudar de cor (p. 27). Esse ponto da trama estimula nos leitores a antecipação de cenários futuros, levando-os a questionar se a previsão da médica realmente se concretizaria. Assim, tanto o início quanto o desfecho da narrativa configuram-se como momentos privilegiados de abertura, em que a criança é instigada a elaborar hipóteses, imaginar alternativas e projetar continuidades. Esse recurso amplia a dimensão estética da obra, ao mesmo tempo que favorece a construção de sentidos de forma criativa e participativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	27
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	4-7
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	13-21

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade ao construir um universo imaginário que dialoga diretamente com as culturas infantis. A narrativa ocorre em um ambiente que, embora fantástico, mantém referências ao real: os animais que vivem próximos a um rio são personificados, o que remete ao habitat natural dos jacarés, situados entre a terra e a água, aproximando a ficção da realidade, assim como nas boas-vindas a Getúlio, os animais organizam uma festa com alimentos da cultura humana, como bolo, suco, picolé e doces (p. 8). Essa escolha exemplifica o entrelaçamento entre elementos da vida cotidiana e o universo inventado. Os personagens são apresentados de forma nominal, o que contribui para a construção de vínculos com o leitor: Getúlio, o bebê jacaré (p. 4); Dona Garça e seus filhos Lelé, Bruce e Bastião (p. 12); Dona Terezita, mãe de Getúlio (p. 13); para citar alguns. Apenas as comadres da mãe não recebem nomes, recurso que diferencia as figuras secundárias da trama. A narrativa articula ainda elementos do cotidiano humano, como alimentação, festas com faixas, moradia em casas (pp. 5, 19, 21-27) e relações sociais, criando um ambiente que estimula a criança a transitar entre o real e o imaginário. Essa mescla favorece a imaginação, a ludicidade e a identificação com os personagens e situações apresentadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	5, 19, 21-27
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	4

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "Como tudo começou...do nascimento à infância de Getúlio" apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças, sendo importante destacar que a autora fez a opção por expressões coloquiais, privilegiando uma linguagem simples. A exemplo de expressões coloquiais, citamos algumas ocorrências em que a obra apelidos: "Os fofaqueiros da região, Lelé, Bastião" (p.13); uso de onomatopeia, a notar em: "Mas, de repente, eles ouviram: "Toc, toc! Ô de casa, posso entrar?" (p.21), o uso mais informal da linguagem pode facilitar a identificação da criança e na produção de sentidos. A notar ainda no uso excessivo de palavras no diminutivo, a exemplo: jacarezinho (pp. 9 e 11), bonzinho/ rapidinho (p. 17), bracinho/direitinho (p. 23) etc..

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	9 e 11
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	23

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" não foge de estereótipos, fato que dificulta o acesso das crianças a uma linguagem rica e criativa, que lhes permite a ampliação do repertório linguístico. A exemplo, podemos citar a primeira descrição do jacarezinho Getúlio: "Ele era mesmo vermelho! Nunca haviam visto algo parecido, Era brilhante, curioso, mas também bastante esquisito!" (p. 11). Ao tratar a diferença (cor vermelha e corpo brilhante) como algo "esquisito", a linguagem verbal construída revela concepções estereotipadas das diferenças físicas do jacarezinho recém nascido. Outro trecho da obra que destacamos nesta análise, é a narração relativa às especulações sobre o nascimento do jacarezinho vermelho: "Com certeza foi porque a mãe dele comeu o tempo todo pequi!" (p. 13), um trecho em que se atribui à mãe do jacarezinho a "culpa" por sua diferença. Esse é um modo de pensar bastante negativo e reforçador de estereótipos e culpas, muito presentes no mundo social, que busca na mãe as causas dos "problemas" dos filhos. Ainda como construção linguística estereotipada, citamos a apresentação da obra, na dedicatória às crianças diz: "E aos pais que encararam esse olhar da diferença com uma dose exagerada de AMOR!" (p. 3). Para a autora, se as diferenças são normais, por que é preciso uma dose exagerada de uma forma de "amor [que] tudo suporta"? (p. 3). Esse discurso acaba por colocar a criança diferente como um peso, e não como uma presença que pode trazer alegria para os pais, aos quais cabe suportar o sofrimento que a diferença produz. Ou seja, a autora, constrói uma linguagem negativa, quando tinha a intenção de ser acolhedora e respeitosa em relação às diferenças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	3
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	11

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto não respeita os princípios dos direitos humanos, deixando de evitar perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas e, portanto, não contempla adequadamente a diversidade em suas múltiplas dimensões. Embora a obra traga em sua dedicatória (p. 3) uma mensagem de acolhimento à diversidade e à inclusão, a narrativa como um todo – sobretudo nas falas da personagem médica, doutora Miúcha – apresenta uma concepção marcada por estereótipos e preconceitos, que podem ser compreendidos como manifestações de racismo. A narrativa trata do nascimento de um jacaré com cor diferente da de seus pais (p. 5). No trecho em que a médica diz: “Getúlio, com dez anos, voltará à cor normal [...] Não há explicação, apenas acredite” (p. 23), estabelecendo uma distinção entre “cor normal” e “cor anormal”, o que remete diretamente a preconceito em relação à cor da pele do personagem. Além disso, no excerto “Um dia tudo isso vai passar” (p. 25), a diferença é tratada como uma fase, ou mesmo como uma doença a ser curada, cuja superação traria tranquilidade à família. Nos trechos em que as comadres de Dona Terezita tentam ajudar, elas dizem: “Coloca de cabeça para baixo, que vai ficar bonzinho!” indicando que o bebê não está bem; “[...] rapidinho a cor verdadeira vai aparecer!” (p. 17), isto indica que a cor que o bebê tem é falsa, ou ainda, errada; “[...] isso são problemas sérios nos rins [...]” (p. 17), indicando que para ter determinada cor deveria ser atribuído a uma doença. Diante desses elementos, há risco de que crianças de diferentes cores de pele interpretem a narrativa de forma negativa, podendo sentir-se “anormais”, em busca de uma “cura”, ou ainda alimentarem a expectativa de que, em algum momento, possam vir a ser de outra cor e, dessa forma, serem realmente belas e felizes. Assim, a obra reproduz concepções excludentes que contradizem a própria mensagem de acolhimento expressa em sua dedicatória.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	3
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	25
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	17

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra em análise, denominada "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio", de forma parcial, apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações espaço-tempo. A exemplo, podemos citar o trecho em que a sábia coruja faz um prognóstico temporal relacionado com o jacarezinho: "— Tenho algo pra dizer. Getúlio, com dez anos, voltará à cor normal" (p. 22). Na sequência, o texto descreve a passagem do tempo: "O tempo foi passando para Getúlio e sua família, Que viviam com amor, sem preconceitos e sem cobranças. Um ano, dois anos, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e, finalmente, os dez anos de Getúlio!!!" (p. 27). Nesse tempo, os personagens permaneceram em casa, reclusos no espaço doméstico, aprisionados e protegidos dos olhares externos, que censuravam a cor vermelha do jacarezinho. No entanto, a narrativa verbal, no transcurso deste tempo, a narrativa é suspensa – não são descritas ações, experiências ou vivências do jacarezinho e seus pais, junto aos demais animais que vivem no mesmo espaço-tempo. Ainda é importante destacar que o jacarezinho não se desenvolve em 10 anos, permanecendo que as mesmas dimensões do momento em que nasceu. A única mudança que ocorre nesse tempo é a mudança de cor – de vermelho para verde. É como se a vida estivesse suspensa, aguardando o dia em que Getúlio voltaria à sua cor "normal".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	27
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	22

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um emprego adequado da variação linguística nos discursos dos personagens, de acordo com os diferentes contextos. Predomina a variedade urbana, com marcas de informalidade que aproximam a narrativa da oralidade cotidiana. Um exemplo foi quando a vizinhança prepara uma faixa de boas-vindas escrita: "Tutúlio, nosso mais novo orgulho" (p.9) em vez de "Getúlio", recurso que reforça a afetividade da linguagem. Observam-se também ocorrências em que o modo indicativo substitui o subjuntivo previsto pela norma culta, como em "Coloca de cabeça para baixo [...]" em vez de "Coloque", e "Dá chá de quebra-pedra [...]" no lugar de "Dê" (p. 17). O mesmo ocorre em "Deixa-me ver o filhote [...]" em vez de "Deixe-me" (p. 21). Esses usos revelam uma variação linguística pertinente, que ora remete às formalidades da linguagem considerada culta, ora se aproxima de uma linguagem mais informal e afetiva, enriquecendo a expressividade da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	21

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não se destaca pela originalidade, pois apresenta uma narrativa já recorrente na literatura infantil, com animais personificados em um ambiente familiar e social (a vizinhança), recurso amplamente explorado em outros contos. A tentativa de inserir a temática da diversidade poderia constituir um elemento inovador, contudo, o enredo acaba direcionando-se a uma analogia que não respeita a diversidade étnico-racial, comprometendo essa intenção. Alguns momentos despertam curiosidade no leitor infantil, mas de forma pontual, como no início, com o nascimento de Getúlio, a notar em: "Quando Getúlio saiu do ovo, sua mãe/ Tomou um susto!/ Sua cor era vermelha, / Nada de verde como os outros jacarés" (p. 5), e no desfecho, quando se cria expectativa em torno da possibilidade de o jacaré mudar de cor, exemplo: Um ano, dois anos, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e, finalmente, os dez anos de Getúlio!!! (p. 27).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	27

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra em avaliação - "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" - é uma narrativa autoral, não se trata de obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais ou poemas autorais. No entanto, no texto verbal são explorados recurso ligados à sonoridade e ritmo, dado que, em boa parte, a narrativa se constrói pelo recurso à rima. A exemplo, citamos: "Animação havia em toda a região, / Mas quando se deparavam com o jacarezinho, / Ficavam mudos e pensativos... / Sem nenhuma reação!" (página 11), em que são apresentadas 3 palavras terminadas em "ão", produzindo um efeito sonoro. A obra não apresenta jogos de linguagem e brincadeira com palavras, com vistas a produzir efeitos de sentido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	11

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração**2 - Da qualidade da ilustração****2 - Da qualidade da ilustração**

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético que estabelece diálogo com o texto verbal, porém não ampliam o universo de significação da obra. Limitam-se a representar de forma literal o que já está expresso no enunciado escrito, sem oferecer novas camadas de leitura. A organização do livro, com ilustrações sempre na página esquerda e texto na página direita, reforça essa duplicação: a narrativa visual repete integralmente a narrativa verbal, sem acrescentar informações, atmosferas ou perspectivas próprias. Por exemplo, quando o enredo descreve a festa embaixo do Ipê Amarelo, com bolo, doces e a faixa “Tutúlio, nosso mais novo orgulho” (p. 9), a ilustração apenas reproduz esses elementos. De modo semelhante, quando o pai escreve um bilhete para interromper as visitas, a imagem o retrata realizando tal ação (pp. 18-19). Essa repetição ocorre ao longo de toda a obra, restringindo as possibilidades interpretativas do leitor/a. outro exemplo: “Os fofoqueiros da região, Lelé, Bruce e Bastião, Filhos da Dona Garça, Só falavam nisso. E especulavam a respeito: 'Será isso...?' 'Será aquilo...?' 'Acho que foi o calor do Piauí!'/Com certeza foi porque a mãe dele comeu o tempo todo pequil' (p.13). No entanto, a página anterior consta da imagem dos três filhotes de garça e, na forma de balão de fala, se encontra o mesmo discurso “Acho que foi o calor do Piauí!” “Com certeza foi porque a mãe dele comeu o tempo todo pequil!” (p.12). Ou seja, além do fato de as ilustrações não trazerem informações novas, ainda reitera o discurso verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	18-19

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações da obra “Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio”, de forma parcial, possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa que ultrapassa as significações do texto verbal, possibilitando novas camadas de significação. A exemplo, a imagem do jacarezinho vermelho, muito sorridente e com olhos brilhantes (p. 4), sendo que, na página seguinte, encontra-se o texto verbal em que consta que o filhote: “Nasceu sorrindo, Com os olhos brilhando!” (p. 5). Em outro momento, a imagem representa os filhotes de garça especulando sobre o motivo do jacaré ter nascido com a cor diferente dos pais, assim, no balão de diálogo, as frases: “Acho que foi o calor do Piauí!” “Com certeza foi porque a mãe dele comeu o tempo todo pequil” (p.12); na página seguinte, o texto escrito repete a mesma informação: ‘Será isso...?’ ‘Será aquilo...?’ ‘Acho que foi o calor do Piauí!'/Com certeza foi porque a mãe dele comeu o tempo todo pequil’ (p.13). Nesse sentido, as ilustrações não possibilitam uma leitura autônoma, propositiva ou criativa para além do texto verbal, tampouco funcionam como convite à imaginação das crianças. Sua leitura corresponde exatamente ao que já está descrito no texto escrito, sem abertura para interpretações múltiplas ou para a criação de significados adicionais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	4
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	13

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com certa coerência, mas com pouca criatividade. As imagens são detalhadas, com muitos traços e cores, representando minuciosamente os ambientes, como o interior da casa (pp. 4, 18 e 24) e os espaços ao ar livre (pp. 8 e 10). As expressões faciais dos personagens são facilmente identificáveis, como a alegria dos pais de Getúlio (p. 5) ou a preocupação deles (p. 19). Entretanto, percebe-se que algumas imagens foram simplesmente repetidas de uma página para outra, sem a criação de uma ilustração específica para aquele momento da narrativa. A cena da festa de boas vindas ao jacaré Getúlio é representada igualmente, nas páginas 8 e 10, com o recurso de aproximação e o acréscimo de pontos de interrogação. Situação semelhante no surgimento da coruja, a médica aparece batendo à porta; nas páginas 22 e 24, a mesma ilustração é reaproveitada de forma espelhada, perceptível de verificar pela inversão do estetoscópio e pela posição das asas, mantendo-se idêntica em todos os outros aspectos, apenas alternando o olhar “para cima e para baixo”. Além disso, a ilustração de Getúlio vermelho e sorridente (p. 5) é repetida na página 30, modificada apenas na cor, com a adição dos dentes e em versão espelhada. Assim, identifica-se o reaproveitamento recorrente de imagens para a composição do livro, sem oferecer acréscimos significativos ou recursos criativos que pudessem enriquecer a narrativa visual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	4, 18 e 20
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	8 e 10
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	22-24

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio", as técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativa autoral, em análise. As ilustrações não são muito criativas e expressivas, mas, acompanham a narrativa e reitera o texto verbal. A exemplo desta pouca expressividade dos personagens, citamos os pais do jacaré, independente do que esteja acontecendo, estão com a boca aberta como num sorriso, sendo que os olhos não mudam a expressão, indicando sempre um mesmo estado de espírito (pp. 18 e 22). O mesmo ocorre como jacarezinho, que tem uma expressão fixa, que muda apenas quando completa 10 anos de idade, fica verde e seus olhos perdem a aparência vidrada, anteriormente retratada (pp. 6 e 26). A obra apresenta ilustrações detalhadas e coloridas, que se relacionam de forma literal com o texto escrito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	18 e 22
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	6 e 26

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações da obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio", parcialmente, oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial. Porém, é baixo o seu potencial para ampliar o repertório imagético e cultural das crianças. Construída por personagens não humanos, as ilustrações tematizam a diversidade, mas a representa de forma um pouco estereotipada. O jacarezinho tem traços pouco expressivos e não se mostram capazes de gerar aquele típico sentimento de ternura e afeto que os filhotes (humanos e não humanos) costumam mobilizar. Um elemento que se destaca no jacarezinho são os olhos, que não têm expressão – para mostrar os olhos brilhantes, a ilustradora coloca um luz na pupila, que deixa os olhos vidrados e inexpressivos (p. 6). Os pais jacaré também não apresentam variedade na expressão eles aparecem felizes no nascimento e apresentação do filho (p. 4 e 8), depois a expressão modifica para um ar de tristeza, apreensão (p.14 e 18).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	4 e 8
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	14 e 18

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

O texto verbal e as ilustrações constroem uma narrativa única que pretende abordar as diferenças, a aceitação e a inclusão. O tema é tratado no texto deixando, ainda que de forma inadequada, alguns pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. A maneira como essa abordagem é conduzida mostra-se problemática, pois inicialmente apresenta a questão de o personagem ter uma cor diferente de seus familiares, e essa característica é tratada como um "problema", discutido pelos vizinhos (pp. 10-13) e pela médica da região (pp. 20-25). A vizinhança sugere soluções para “sanar” o problema por meio de simpatias, alimentação e chá medicinal (p. 17), como se fosse uma condição a ser resolvida, possivelmente relacionada à saúde. Já a médica fornece um diagnóstico, afirmando que, em dez anos, o jacarezinho terá a cor considerada "normal" (p. 23), ou seja, a cor que ele apresenta é caracterizada como anormal. Apesar de declarar que não há motivo para preocupação, a médica reforça a expectativa de mudança ao afirmar: “Um dia tudo isso vai passar!” (p. 25). O desfecho da história intensifica essa perspectiva, pois exatamente dez anos depois o jacarezinho é “curado”. Assim, uma narrativa que supostamente buscaria valorizar as diferenças e a aceitação acaba reforçando uma visão preconceituosa, ao tratar a cor como doença e criar a expectativa de “cura”. Desse modo, a obra reforça o preconceito de que é necessário mudar de cor para ser considerado “normal”, feliz e aceito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	10-13
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	20-25
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	25
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	23

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio", o tema das diferenças é desenvolvido de forma pouco criativa, limitando-se a reproduzir os elementos textuais verbais, pouco mobilizando recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. Ao tematizar as diferenças, o livro desempenha um papel que reproduz estereótipos relacionados com o desenvolvimento infantil, na perspectiva social, cultural e emocional. A exemplo, citamos a ilustração em que o jacarezinho Getúlio aparece em sua cama, em uma espécie de casulo de cobertores, após o transcurso de 10 anos desde o seu nascimento (p. 26). A imagem retrata o mesmo jacaré, em que as diferenças estão inscritas na cor – que passa de vermelho para verde e nos olhos brilhantes – que agora não estão vidrados como no seu nascimento (p. 6). Getúlio não passa por um processo de desenvolvimento, permanece o mesmo filhote que foi protegido da "falação" dos animais vizinhos e comadres (pp. 13 e 17). Nesse sentido, o tema é desenvolvido sem muita criatividade e em interlocução com os recursos imagéticos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	26
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	13 e 17

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Contudo, a narrativa e seus desdobramentos, especialmente a visão do que é considerado normal ou anormal, podem incutir nos leitores a ideia de que é preciso respeitar as diferenças, mas que estas são transitórias e passíveis de mudança. A notar em: "Tenho algo pra dizer./ Getúlio, com dez anos, voltará à cor normal./ Será mesmo verde-jacaré." (p.23). A afirmação de que "um dia tudo isso vai passar" (p. 25) reforça essa perspectiva, sugerindo que a diferença não deve ser plenamente aceita, mas apenas tolerada até que seja "corrigida". Dessa maneira, a obra transmite uma mensagem equivocada: aparenta incentivar a aceitação, mas, ao mesmo tempo, alimenta a expectativa de que as diferenças sejam superadas ou eliminadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	25

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças no sentido de lhes oportunizar viver as diferenças. No tocante as referências estéticas, apesar de apresentar ilustrações bem feitas quase não sofrem alterações, as imagens se repetem quase iguais. A obra pouco oferece em elementos para as crianças refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Na obra, diante da diferença da cor do jacaré, a comunidade de bichos que moram próximos não assumem o lugar de acolhimento e respeito. Ao contrário, "Ficavam mudos e pensativos... Sem nenhuma reação!" (p. 11), sendo que, na sequência, os filhotes de garça passam a especular sobre de quem é a culpa: "Acho que foi o calor do Piauí! / Com certeza foi porque a mãe dele / comeu o tempo todo pequi!" (p. 13) e a emitir conselhos, estruturados como "Conselhos das comadres de Dona Terezita" (p. 17).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	11

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" apresenta poucos recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais que possam oferecer possibilidades de leitura. O projeto gráfico se constitui por textos verbais e desenhos estilizados, uso de cores e tipos gráficos, um exemplo de imagem e texto aparece na cena das garças fofas (p. 12). A capa do livro já apresenta os personagens – os pais de Getúlio, a família de garças, o sapo, a ariranha, a coruja e, em destaque, o jacaré Getúlio, na cor vermelha. A ilustração já antecipa o conteúdo tematizado na narrativa. No alto da capa tem o nome da obra, em vermelho, sendo que, no rodapé, à esquerda, os nomes da autora e da ilustradora, em preto, e, à esquerda, a logomarca e nome da editora, em vermelho e preto. O projeto gráfico se construiu por uma estrutura relativamente fixa, sem nenhum elemento que possa ser pensado como motivo ou como um padrão que se repete e que se apresenta como eixo. No projeto gráfico, destaca-se um elemento criativo que é o uso de cores no registro do texto – em fundo branco, da página de rosto, passando pela ficha catalográfica e dedicatória e incluindo toda a parte 1 da narrativa, o texto e a paginação estão registrados na cor vermelha (pp. 5-26); sendo que, em que Getúlio muda de tonalidade, o texto e a numeração de página assume a cor verde (pp. 28-29). O projeto gráfico não apresenta elementos surpreendentes, mas é construído para contar a história do Getúlio, com ênfase no texto verbal e imagético.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	5-26
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	28-29

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não explora efeitos de sentido a partir da distribuição textual, da diagramação ou do uso de recursos visuais que poderiam ampliar a experiência estética. O padrão gráfico se mantém do início ao fim: em cada abertura, a página esquerda é totalmente ocupada por uma ilustração detalhada e colorida, que apenas reproduz o que está descrito no texto (p. 12); já a página direita apresenta a narrativa escrita, sempre centralizada em fundo branco em versos livres (p.13). Essa organização em pares fixos — imagem de um lado e texto do outro — não cria variações ou surpresas na leitura, restringindo as possibilidades de múltiplas interpretações ou de construção de sentidos complementares. Não há investimento também em recursos literários, metáforas que possibilitem outras leituras, segundo a autora a obra foi pensada como paradidático (p.32).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	32

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" não apresentou uma versão HTML5 para o processo de sua avaliação no PNLD. A Editora Nova Aliança fez a opção pela apresentação de uma obra digital no formato HT/LC. Por esta escolha, foi apresentada uma versão que representa uma espécie de PDF da obra original e, portanto, não há uma versão audiolivro descritivo ou narrativo para ser avaliada em relação aos acréscimos à obra impressa. Porém, conforme anexo 1 do Edital PNLD Educação Infantil 2026-2029, item 2.3 "Do acréscimo de áudio na versão HTML5", no item 2.3.1 "As obras literárias deverão apresentar a versão do livro impresso da criança em HTML5 com acréscimo de áudio".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	HT-LC-000-201---0545-P26-01-01-O 00-001.zip	00:00-00:00

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" não apresentou uma versão HTML5 para o processo de sua avaliação no PNLD. A Editora Nova Aliança fez a opção pela apresentação de uma obra digital no formato HT/LC. Por esta escolha, foi apresentada uma versão que representa uma espécie de PDF da obra original e, portanto, não há uma versão audiolivro descritivo ou narrativo para ser avaliada em relação aos acréscimos à obra impressa. Porém, conforme anexo 1 do Edital PNLD Educação Infantil 2026-2029, item 2.3 "Do acréscimo de áudio na versão HTML5", no item 2.3.1 "As obras literárias deverão apresentar a versão do livro impresso da criança em HTML5 com acréscimo de áudio".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	HT-LC-000-201---0545-P26-01-01-O 00-001.zip	00:00-00:00

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" não apresentou uma versão HTML5 para o processo de sua avaliação no PNLD. A Editora Nova Aliança fez a opção pela apresentação de uma obra digital no formato HT/LC. Por esta escolha, foi apresentada uma versão que representa uma espécie de PDF da obra original e, portanto, não há uma versão audiolivro descritivo ou narrativo para ser avaliada em relação aos acréscimos à obra impressa. Porém, conforme anexo 1 do Edital PNLD Educação Infantil 2026-2029, item 2.3 "Do acréscimo de áudio na versão HTML5", no item 2.3.1 "As obras literárias deverão apresentar a versão do livro impresso da criança em HTML5 com acréscimo de áudio".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	HT-LC-000-201---0545-P26-01-01-O 00-001.zip	00:00-00:00

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" não apresentou uma versão HTML5 para o processo de sua avaliação no PNLD. A Editora Nova Aliança fez a opção pela apresentação de uma obra digital no formato HT/LC. Por esta escolha, foi apresentada uma versão que representa uma espécie de PDF da obra original e, portanto, não há uma versão audiolivro descritivo ou narrativo para ser avaliada em relação aos acréscimos à obra impressa. Porém, conforme anexo 1 do Edital PNLD Educação Infantil 2026-2029, item 2.3 "Do acréscimo de áudio na versão HTML5", no item 2.3.1 "As obras literárias deverão apresentar a versão do livro impresso da criança em HTML5 com acréscimo de áudio".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	HT-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.zip	00:00-00:00

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" não apresentou uma versão HTML5 para o processo de sua avaliação no PNLD. A Editora Nova Aliança fez a opção pela apresentação de uma obra digital no formato HT/LC. Por esta escolha, foi apresentada uma versão que representa uma espécie de PDF da obra original e, portanto, não há uma versão audiolivro descritivo ou narrativo para ser avaliada em relação aos acréscimos à obra impressa. Porém, conforme anexo 1 do Edital PNLD Educação Infantil 2026-2029, item 2.3 "Do acréscimo de áudio na versão HTML5", no item 2.3.1 "As obras literárias deverão apresentar a versão do livro impresso da criança em HTML5 com acréscimo de áudio".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	HT-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.zip	00:00-00:00

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" não apresentou uma versão HTML5 para o processo de sua avaliação no PNLD. A Editora Nova Aliança fez a opção pela apresentação de uma obra digital no formato HT/LC. Por esta escolha, foi apresentada uma versão que representa uma espécie de PDF da obra original e, portanto, não há uma versão audiolivro descritivo ou narrativo para ser avaliada em relação aos acréscimos à obra impressa. Porém, conforme anexo 1 do Edital PNLD Educação Infantil 2026-2029, item 2.3 "Do acréscimo de áudio na versão HTML5", no item 2.3.1 "As obras literárias deverão apresentar a versão do livro impresso da criança em HTML5 com acréscimo de áudio".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	HT-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.zip	00:00-00:00

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" é uma obra narrativa e não um livro de imagens. Portanto, nesta questão de avaliação de audiolivro, não cabe a análise de acréscimos à proposta de livro de imagens.

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio" faz um discurso de respeito aos direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e pretende-se isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. No entanto, contrariamente, a obra não sustenta o acolhimento que prescreve e acaba por revelar comportamentos preconceituosos, como se pode perceber na seguinte construção, em que se descreve o jacarezinho vermelho: "Era brilhante, curioso, mas também bastante *esquisito!*" (p. 11). Nessa construção, destacamos o fato de que a cor vermelha do filhote seja descrita como esquisita, indicando um olhar que julga e desqualifica, ao invés de acolher. Ainda destacamos a seguinte elaboração textual: "O tempo foi passando para Getúlio e sua família, Que viviam com amor, sem preconceitos e sem cobranças" (p. 27). Mas, na lógica idealizada pela autora, o jacarezinho supera a sua diferença, transmutando-se de vermelho para a cor verde aos 10 anos de idade. E esse fato significa um retorno à sua cor normal e pode ser compreendida como uma ideia que se contrapõe ao proposto – de acolhimento do diferente. Ao dizer que: "Getúlio, com dez anos, voltará à cor normal" (p. 23), o médico coruja não está acolhendo o diferente, mas indicando o dia em que tudo voltará à normatividade. Outra questão que, subliminarmente, contraria a legislação brasileira, se refere ao direito à educação e da inclusão das crianças com necessidades educação especiais na rede regular de educação. Explico: o jacarezinho vermelho é um personagem não humano que retrata o humano e o representa; enquanto o sábio coruja, que usa jaleco branco, usa estetoscópio, consulta e diagnostica o recém-nascido, representa o médico e exerce sua profissão. Esse médico representado na ficção sugere que os pais nada façam em relação ao filhote e suas diferenças, apenas garantindo que, aos 10 anos de idade, Getúlio se tornará um jacaré verde. Na obra, diz o sábio médio — "Tenho algo pra dizer. Getúlio, com dez anos, voltará à cor normal. Será mesmo verde-jacaré. Não há explicação, apenas acredite!" (p. 23). Na obra, esse prognóstico, sem suporte científico, mas proferido como profissão de fé, conduz a um isolamento de 10 anos, à espera do amadurecimento biológico e da superação da diferença. Essa afirmação médica gera, para o jacarezinho, o isolamento em casa, a ausência de ações básicas que garantam o direito do filhote à educação, à escola, ao mundo da cultura que se manifesta em diferentes espaços, à socialização com os pares e com os outros animais diferentes, ao brincar e partilhar experiências, à convivência e aos aprendizados que se produzem no encontro com o outro. Ou seja, essa atitude dos progenitores, induzida pelo diagnóstico, é geradora do direito do filhote jacaré que, na obra, representa a criança. As ilustrações tampouco rompem com estereótipos ligados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, não apresentando elementos capazes de ampliar o repertório visual das crianças. Desde o início, a família de Getúlio é retratada de forma estereotipada: o pai aparece de gravata e calça, enquanto a mãe veste um top (semelhante a biquíni ou sutiã) e saia (p. 5). Essa caracterização se repete ao longo da narrativa, reforçando papéis tradicionais de gênero — homens de gravata e mulheres com roupas que deixam o peito à mostra —, o que chama ainda mais atenção por se tratar de personagens animais. A obra é construída de forma a prescrever comportamentos e gestos de acolhimento das diferenças e inclusão das crianças. Mas, a narrativa contradiz as próprias prescrições sobre acolhimento e respeito aos diferentes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	27
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	11

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio", em análise, não está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. A obra tematiza o respeito às diferenças, mas se configura por uma lógica prescritiva e normatizadora. A sua linguagem sugere atitude positivas e acolhedoras em relação às diferenças. No entanto, a coruja, personagem que representa a ciência faz o prognóstico de que o jacarezinho vermelho irá ficar verde aos 10 anos de idade. A notar em: "Tenho algo pra dizer. Getúlio, com dez anos, voltará à cor normal. Será mesmo verde-jacaré. Não há explicação, apenas acredite!" (p. 23). Nessa construção há posicionamentos contraditórios: primeiro, o sábio coruja apresenta uma antecipação de futuro como uma profissão de fé, sem apoio em nenhum dado da realidade, sugerindo que os pais do jacarezinho apenas acredite e espere. Apesar de não haver citação de uma religião em específico, essa forma de lidar com a realidade se aproxima deste tipo de discurso, em que se espera dos fiéis que creia e espere. Em segundo lugar, encontra-se o fato de que o livro quer trabalhar as diferenças e a aceitação dos diferentes. No entanto, ao falar do retorno à cor verde, usa-se a expressão "normal" para referir-se a esta cor, o que significa que o vermelho da pele do jacarezinho era "anormal" – um modo inadequado para lidar com diferenças. Afinal, a autora está tratando diferenças em termos de normalidade ou anormalidade? Por fim, em terceiro lugar, citamos a ideia do retorno do verde aos 10 anos de idade, como num passe de mágica. Nesse sentido, a obra não lida com a ideia de que "ser diferente é normal", ela sugere a correção das diferenças para o retorno ao padrão de normalidade idealizado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	3
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0545 P26 01 01 000 001	IM-LC-000-201---0545-P26-01-01-000-001.pdf	11

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A obra "Como tudo começou... do nascimento à infância de Getúlio", inscrito no PNLD – 2026/2029 como uma narrativa autoral, é prescritivo e com um discurso sobre a diferença e acolhimento dos filhos atípicos, texto mais direcionado aos pais do que às crianças. A obra é apresentada pela autora como paradidática (p.32), ou seja tem proposta mais alinhada a aspectos pedagógico-educativas, com limitações em suas finalidades literárias. O texto verbal é construído por frases curtas e linguagem acessível, sendo que, em alguns trechos há o recurso das rimas, trazendo ritmo ao texto. A linguagem é basicamente utilitária e construída a partir de discursos dos pais do jacarezinho vermelho sobre o acolhimento às diferenças, que se contrapõe aos gestos dos outros animais que indicam o seu estranhamento e trazem conselhos para se resolver o "problema". O discurso do acolhimento se contrapõe aos próprios gestos dos pais do jacarezinho, que acaba por promover o recolhimento e o isolamento do filhote, à espera de que chegue o dia em que ele vai se tornar verde – como havia prognosticado a sábia coruja. A linguagem visual apresenta um projeto gráfico que se estrutura de forma simples. As ilustrações são grandes e em policromia, foram inseridas nas páginas pares, sendo que as ímpares são destinadas ao texto verbal. As ilustrações ocupam todo o espaço da página, sendo que àquelas destinadas à narrativa verbal tem o fundo branco. Texto e imagens dialogam e contam a mesma história, as ilustrações não acrescentam novos elementos, não indicam possibilidades outras de significação. As ilustrações não ampliam o universo de significação da obra. Limitam-se a representar de forma literal o que já está expresso no enunciado escrito, sem oferecer novas camadas de leitura. A Editora Nova Aliança fez a opção pela apresentação de uma obra digital no formato HT/LC. Por esta escolha, foi apresentada uma versão que representa uma espécie de PDF da obra original e, portanto, não há uma versão da obra em HTML5, nem audiolivro descritivo, nem narrativo para ser avaliada. Embora a dedicatória traga uma mensagem de acolhimento à diversidade, a narrativa em si apresenta marcas de preconceito e estereótipos. A história do jacaré Getúlio, nascido com cor diferente da dos pais (p. 5), é tratada pela médica doutora Miúcha e por outros personagens como algo anormal, transitório ou mesmo associado a doença. Expressões como "voltará à cor normal" (p. 23) ou "um dia tudo isso vai passar" (p. 25) sugerem que a diferença não é legítima, mas uma condição a ser superada. Essas passagens podem induzir crianças a associarem diferenças de cor a algo negativo, despertando sentimentos de inadequação, de busca por uma "cura" ou de desejo de ser de outra cor para alcançar aceitação. Assim, a obra acaba por transmitir mensagens excludentes, em contradição com a proposta de inclusão expressa em sua dedicatória. Em síntese, a trama reforça uma visão preconceituosa, limitando o potencial educativo da obra e colocando em questão sua adequação para o público infantil. A obra apresenta uma narrativa já recorrente na literatura infantil, com animais personificados em um ambiente familiar e social (a vizinhança), recurso amplamente explorado em outros contos. Alguns momentos despertam curiosidade no leitor infantil, mas de forma pontual, como no início, com o nascimento de Getúlio em coloração diferente de seus pais (p. 5), e no desfecho, quando se cria expectativa em torno da possibilidade de o jacaré mudar de cor (p. 27). Sobre a organização do livro, as ilustrações reforça a duplicação: a narrativa visual e a narrativa verbal, sem acrescentar informações, atmosferas ou perspectivas próprias. Sua leitura corresponde exatamente ao que já está descrito no texto escrito, sem abertura para interpretações múltiplas ou para a criação de significados adicionais. Desde o início da narrativa, a família de Getúlio é representada de maneira estereotipada: o pai aparece de gravata e calça, e a mãe com um top (semelhante a biquíni ou sutiã) e saia (p. 5). Essa caracterização se mantém ao longo da história, reforçando papéis de gênero tradicionais — homens de gravata e mulheres com roupas que cobrem o peito. Observa-se, ainda, a presença do estereótipo de jovialidade: os filhos da Dona Garça são representados de modo tipificado, um com blusa de gola sob um suéter e óculos — remetendo ao estereótipo de pessoa estudiosa e culta —, e o outro com boné e fones de ouvido — associado ao estereótipo de jovem moderno (p. 12). A obra não explora efeitos de sentido a partir da distribuição textual, da diagramação ou do uso de recursos visuais que poderiam ampliar a experiência estética. O padrão gráfico se mantém do início ao fim: em cada abertura, a página esquerda é totalmente ocupada por uma ilustração detalhada e colorida, que apenas reproduz o que está descrito no texto; já a página direita apresenta a narrativa escrita, sempre centralizada em fundo branco. Essa organização em pares fixos — imagem de um lado e texto do outro — não cria variações ou surpresas na leitura, restringindo as possibilidades de múltiplas interpretações ou de construção de sentidos complementares.

Por essa argumentação, o parecer conclusivo é de reprovação da obra impressa, bem como como formato HT/LC que a acompanha.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 17:33.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:09.